



FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O ENSINO DE LIBRAS: UM CASO SINGULAR

Edinardo Nogueira Costa(1); Gildoberg Nunes da Silva(2); Jefferson Antonio Marques(3);
Gustavo de Alencar Figueiredo

¹Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), E-mail: edinardo.enc@gmail.com

²Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), E-mail: bergnunes2@hotmail.com

³Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), E-mail: jeffymarques@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), E-mail: gualfig@ufcg.edu.br

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido objetivando analisar através das concepções que os/as estudantes dos Cursos das licenciaturas e Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras – PB, apresentam em relação à Libras e os conhecimentos prévios sobre a cultura e identidade surda. A abordagem da pesquisa está relacionada ao emprego de recursos e técnicas estatísticas que visem quantificar os dados coletados, e tem um caráter quantitativo-qualitativo. A pesquisa foi realizada com 70 (setenta) discentes das graduações em Ciências Biológicas, Matemática, Geografia e Pedagogia. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se um questionário estruturado contendo três perguntas relacionadas ao objeto de estudo da pesquisa. A análise dos resultados foi obtida por meio das respostas apresentadas que continham variadas indagações sobre a importância da Libras no processo de formação de professores/as. Os resultados apontam para o desconhecimento que os/as participantes da pesquisa têm em relação às questões básicas sobre a importância da Libras para o ensino, independentemente da sua área de formação. Ressalta-se, também, a carência de uma investigação e envolvimento maior dos/as estudantes da Graduação que irão trabalhar no magistério, assim como das instituições de Educação Superior com aquisição de um quantitativo maior de profissionais especializados na área de ensino acima tratado. Percebe-se, portanto, a importância real da Libras, assim como o entendimento da cultura surda para uma sociedade mais justa e inclusiva, diminuindo e quebrando barreiras do preconceito enraizado em nossa sociedade por falta de conhecimento.

Palavras-chaves: Formação de Professores, Língua Brasileira de Sinais, Inclusão.

INTRODUÇÃO

Avaliar como está sendo a formação inicial dos/as professores/as para a construção de uma Educação que contemple princípios tais como a diversidade e inclusão é uma diretriz que deve ser analisada em profundidade pelas universidades.

O Centro de Formação de Professores – CFP/UFCG, localizado na cidade de Cajazeiras - PB, possui atualmente, segundo dados oficiais da instituição, cerca de 1.690 estudantes regularmente matriculados/as nos seus Cursos de Licenciatura (Física, Química, Matemática, Ciências Biológicas, Geografia, Letras e História) e Pedagogia.

A Lei N° 10.436, sancionada no dia 24 de abril de 2002, no qual a LIBRAS passou a ser reconhecida como Língua Oficial Brasileira e,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

através do Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Língua Brasileira de Sinais foi inserida como componente curricular obrigatório nos Cursos de Pedagogia, Educação Especial, nas diversas licenciaturas e no Curso de Fonoaudiologia, assim como pode ser verificado na Resolução CNE/CP Nº 02/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

No entanto, entre as muitas contribuições da legislação vigente, destaca-se, principalmente, a educação de surdos/as de forma que a Libras passou a ser reconhecida como componente curricular nos Cursos de Formação de Professores/as.

Para ministrar o coma disciplina de Libras em instituições de ensino é necessário além de outros requisitos a aprovação no Exame Nacional para Certificação de Proficiência no Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para Certificação de Proficiência na Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa(Prolibras), instituído pelo Ministério da Educação – MEC a partir do Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Os certificados obtidos por meio do Prolibras poderão ser aceitos como títulos que comprovam a competência no ensino da Libras ou na tradução e interpretação dessa língua. O exame é realizado em duas etapas: a primeira, composta de uma prova objetiva, de caráter eliminatório, comum a todos os participantes; e a segunda, composta de uma prova prática, também eliminatória, específica para cada modalidade de certificação de proficiência (INES, 2017). Essa avaliação é uma combinação de exame de proficiência e certificação profissional, garantindo a qualidade do profissional em ação, seja onde for que este profissional atue. À medida que contarmos com a formação de profissionais para atuarem nessas áreas, a certificação terá cumprido seu papel (QUADROS et Al, 2009, p. 22).

Contudo, o professor ou o interprete que atue no magistério ou não, terá que possuir o exame de proficiência garantido, assim, que a comunicação ocorra de forma eficaz nos espaços escolares, eventos, reuniões, entre outros. O exame objetiva avaliar a compreensão e produção em Libras, mas ele não substitui a formação necessária para os profissionais que atue nesta área.

Ainda no ano de 2006, devido à exigência de formação de profissionais de Libras, a Universidade Federal de Santa Catarina, em parceria com dezoito instituições de ensino superior, criou o Curso Semipresencial de Letras/Libras – Licenciatura (2006) e Licenciatura e Bacharelado (2008), com o objetivo de formar professores para atuar no ensino dessa língua e tradutores com habilidades específicas na tradução Libras/Português/Libras. Além de atender a legislação vigente, o Curso se destaca como ação afirmativa na medida em que

reconhece a reconhece esse modo/método de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

comunicação como primeira língua dos/as surdos/as. (INES, 2017).

Dessa forma, verificar se o ensino de Libras está voltado para o processo de inclusão do/a estudante surdo/a, pois, é através da formação que os/as profissionais poderão atuar de maneira a permitir com que alunos que apresentam algum grau de surdez sejam recebidos e atendidos na escola regular com igualdade de condições dos/as demais.

Os/As surdos/as vêm procurando o seu real espaço na sociedade e, dessa forma, os/as ouvintes em geral propõem posições divergentes para as relações sociais com esses sujeitos. Por não conseguirem oralizar, seus espaços são segregados, passando, assim, a não terem participações e muito menos possuir considerações. Com isso, a Educação que está voltada para essas pessoas surdas passa a ser dividida quando se trata dos modelos que deveriam ser seguidos para a Educação Especial, assim acomete de um fracasso ou ruptura que está relacionada para a educação dos/as mesmos/as (GROPPO, 2011).

As experiências vivenciadas no componente curricular disciplina de Libras, da qual participamos enquanto bolsista-monitor da instituição supracitada proporcionaram uma maior aproximação com a Língua de Sinais, com isso pudemos perceber algumas divergências sobre a cultura surda presente na universidade e na sociedade.

A problemática partiu das formas de concepções que alguns/mas graduandos/as possuem em relação à cultura surda. Segundo Gesser (2009), no Brasil, a língua natural dos surdos recebe o nome de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e é considerada "língua natural" porque ao ser exposto à ela, o/a surdo/a a adquire de forma espontânea, da mesma forma que as crianças ouvintes adquirem uma língua oral. A Língua de Sinais é classificada como língua materna das comunidades surdas porque pelo canal visual-espacial os surdos conseguem naturalmente comunicar-se entre si e receber a herança cultural das comunidades surdas.

O objetivo deste trabalho é analisar através das concepções que os/as estudantes dos Cursos de licenciatura e Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande apresentam em relação à Libras e os conhecimentos prévios sobre a cultura e identidade surda. Através disso, podemos perceber como está ocorrendo à formação inicial em Libras e qual a concepção desses sujeitos em formação quanto ao ensino de suas áreas de conhecimento voltado para estudantes surdos/as em qualquer modalidade de ensino na Educação Básica.

METODOLOGIA

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Foi a partir da inserção disciplina de Libras que tornou-se obrigatória nos cursos de Licenciaturas e Pedagogia que vislumbramos a necessidade de investigar como estaria a formação inicial destes estudantes, assim como para aqueles alunos que já concluíram a mesma, avaliar se esta formação está conseguindo atingir seu principal objetivo que é possibilitar uma formação adequada para trabalhar com alunos que apresente surdez. pesquisa foi realizada no âmbito do campus da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), localizado na Cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba entre o final do mês de junho e início do mês de julho de 2016.

O método quantitativo-qualitativo foi o escolhido e ocorreu devido ao tipo de coleta e análise dos dados. Ao todo, 30(trinta) discentes dos cursos de Biologia, Matemática, História e Geografia participaram da pesquisa. A escolha dos alunos ocorreu de forma aleatória, assim como dos respectivos cursos.

Os métodos mistos combinam os métodos predeterminados das pesquisas quantitativas com métodos emergentes das qualitativas, assim como questões abertas e fechadas, com formas múltiplas de dados contemplando todas as possibilidades, incluindo análises estatísticas e análises textuais. Neste caso, os instrumentos de coleta de dados podem ser ampliados com observações abertas, ou mesmo, os dados censitários podem ser seguidos por entrevistas exploratórias com maior profundidade. No método misto, o pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados garanta um entendimento melhor do problema pesquisado (CRESWELL, 2007, p. 34-35).

Acredita-se que os métodos mistos possam contribuir de forma significativa para futuras investigações que contemplem a complexidade das pesquisas na área da Educação, diante da profusão de informações de diferentes origens a que estão submetidos os nossos alunos e professores, e cujo tratamento de análise pressupõe, em sua subjacência, a conjugação de dados quantitativos e qualitativos.

Inicialmente ocorreu à coleta de dados e análise quantitativa e, posteriormente, realizou-se a coleta e a análise de dados qualitativa, com a posterior interpretação de toda a análise.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro de Formação de Professores possui atualmente cerca de 1.690 estudantes regularmente matriculados/as em seus Cursos de Licenciatura - Ciências Biológicas (143), Física (087), Matemática (120), Química (127), História (344), Geografia (248), Letras – Português/Inglês (288) - e Pedagogia (333), conforme dados disponibilizados pelas respectivas coordenações acadêmicas dos referidos cursos e dispostos na Figura 01.

Esses/as futuros/as educadores/as irão, em breve, compor um quadro de professores/as da Educação Básica que esta contempla alunos que apresentam as mais variadas deficiências, além de alunos surdos, estes que estão na escola regular ocupando espaços que são seus por direito e que merecem um ensino de qualidade que favoreça sua aprendizagem.

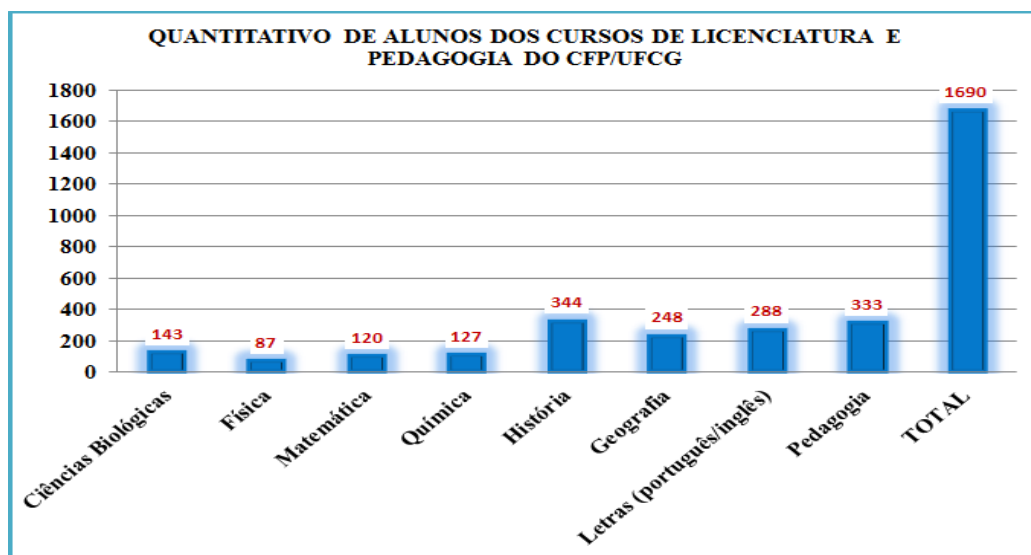


Figura 01: Quantitativo de alunos regularmente matriculados nos cursos de licenciatura e Pedagogia do CFP/UFCG.

Dentre o universo observado no cenário na Figura 01, a pesquisa foi realizada com uma amostragem 70 (setenta) discente dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática, Geografia e Pedagogia. Durante a pesquisa foram distribuídos questionários contendo três perguntas relacionadas com a Libras e a Identidade Surda. A amostragem observou que poucas turmas concluíram Libras, já que a mesma fora inserida a pouco mais de um ano no CFP/UFCG.

Quando questionamos junto aos/as participantes se o aprendizado da Libras, pelo/a surdo/a, lhes permitiam um desenvolvimento social e



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cognitivo, apenas 30% dos participantes disseram que sim, enquanto os demais 70% responderam, segundo suas concepções, que o aprendizado da Libras não permite o desenvolvimento da pessoa surda.

O expressivo percentual negativo permite inferir que grande parte dos/as estudantes da graduação compreendem superficialmente a real importância da Libras no contexto cultural do surdo. Segundo Dizeu e Caporali (2005), a Língua Brasileira de Sinais, quando adquirida logo no início da infância da pessoa surda, provê seu desenvolvimento como sujeito. E caso corra de forma tardia poderá acometer obstáculos no entendimento de contextos complexos. Para muitos especialistas a Libras não é considerada como língua e sim como apenas uma forma de comunicação fazendo com que não haja uma construção do sujeito surdo.

Apresentamos outro questionamento acerca do termo surdo-mudo. Se seria uma expressão de uso correto no cotidiano e o ele/ela entende por esse termo. Obtivemos como resposta um resultado que corrobora com a literatura na área, pois apenas 25% dos/as pesquisados/as não respondeu de forma correta e os 75% restantes, não apresentaram argumentos condizentes com o contexto real. Para Gesser (2009), não é correto o termo surdo-mudo já que o surdo possui o seu aparelho fonador intacto, podendo, oralizar se a pessoa surda aceitar, assim, os alunos tiveram uma resposta adequada a esse determinado termo. Assim, HONORA & FRIZANCO (2009) relatam que:

A sociedade, sobretudo os médicos e educadores observando que tal nomenclatura era errônea, depois de vários estudos chegou à conclusão que o aparelho fonador do surdo assim como os dos ouvintes estavam preservados, sendo assim o termo mudo não era (e não é) cabível, contudo, o sentimento de “culpa” e de discriminação determinou o tão conhecido termo Deficiente Auditivo como o mais correto para se reportar às pessoas surdas. O termo Surdo tem sido utilizado quando a pessoa com surdez é caracterizada como surdez profunda no âmbito da medicina, quando é leve ou moderada ainda persiste o termo Deficiente Auditivo, já na Comunidade Surda, o Surdo é aquele que é usuário de Libras e é pertencente a tal.

Quando questionados sobre a afirmação de que o intérprete é a voz do surdo, 20% dentre os/as participantes da pesquisa responderam que não e a maioria, ou seja, 80%, apontou que o/a intérprete é a voz do/a surdo/a. Segundo Brasil (2004), os intérpretes têm grande importância na interação entre surdos e ouvintes em nossa sociedade. Apesar de no Brasil não haver grande tradição na formação de profissionais isolados neste ramo, presença de intérpretes em instituições para transmitir aos/as surdos/as às informações que não são expostas em sua língua já é uma obrigatoriedade exigida pela Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

No entanto, o/a intérprete é o profissional habilitado/a para realizar a tradução ou interpretação em casos e locais determinados, sendo

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

neste caso a voz do surdo; contudo no seu contexto sociocultural ele/ela não é considerado/a com tal, pois possui uma língua que permite comunicar-se perfeitamente (GESSER, 2009). Contudo, percebeu-se após a análise que os/as estudantes da graduação, participantes da investigação, compreendem que o ensino de Libras proporciona uma ligação de inclusão social e formação profissional. Mesmo assim, os/as pesquisados/as reconhecem que a inserção de um único componente curricular de forma isolada nas matrizes curriculares dos Cursos, na instituição pesquisada, não é suficiente para desenvolver um trabalho eficiente com estudantes surdos/as na educação Básica, apesar de permitir apreender algumas noções sobre a Identidade Surda e sua Cultura.

Na pesquisa, grande parte dos/as estudantes da graduação que foram pesquisados/as, apesar de terem cursado o componente curricular de Libras, desconhecem questões básicas sobre a importância da Língua de Sinais para o/a professor/a, seja qual for sua área de atuação, como também sua relevância para a inclusão plena do sujeito surdo na escola e na sociedade. Isso revela as barreiras que ainda precisam ser superadas quanto ao ensino de Libras.

A pouca visibilidade que se tem das Libras, como se o/a professor/a não fosse o responsável por ensinar também a surdos/as, como se estes/as não estivessem na escola, fora dos muros da universidade, são pontos observados que alguns/mas estudantes não conhecem como realmente deveria conhecer. Ressalta-se aqui a carência de uma investigação e envolvimento maior por parte dos estudantes de graduação que irão trabalhar no magistério, assim como das instituições de educação superior com aquisição de um quantitativo maior de profissionais especializados na área de ensino acima tratado.

CONCLUSÃO

Portanto, se faz necessário abandonar costumes, posturas e crenças formadoras que segregam o conhecimento substituindo-as por práticas inclusivas e renovadoras. O ensino de Libras na Educação Superior tem por finalidade mudar paradigmas existentes em nossa sociedade, assim como na cultura de formação de professores/as. Percebe-se a importância real da Língua Brasileira de Sinais, assim como o entendimento da cultura surda para uma sociedade mais justa e inclusiva, diminuindo e quebrando barreiras do preconceito enraizado em nossa sociedade por práticas arcaicas ou por falta de informação.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A obrigatoriedade do ensino de Libras nas Universidades revela-se como uma conquista da comunidade surda e sociedade em geral, sendo fundamental e principalmente para as pessoas surdas, pois são elas as mais beneficiadas com as políticas de inclusão. Apesar do avanço na legislação, o que ocorre na prática mostra-se ainda um pouco divergente entre o que está nas normas e legislações e a realidade. Conquistas necessárias que precisam de atenção de todos/as que fazem parte de uma sociedade democrática.

Assim, uma discussão sobre a necessidade de um tempo maior reservado ao componente Curricular de Libras, ou até mesmo uma alteração na estrutura curricular dos Cursos ofertando a mesma disciplina em diferentes níveis de abordagem, em mais de um período acadêmico, seria essencial para uma maior interação e envolvimento dos/as estudantes discentes com a língua, o que não exclui a importância dessa discussão, mas cabe ressaltar o quanto esse processo é importante, também, na formação continuada de professores/as da Educação Básica.

As conquistas são importantes para os futuros educadores e profissionais que precisam aprender a lidar com diversidade e capacitar-se continuamente para poder atender a todos de maneira igual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBRES, Neiva de Alquino. O Significado e Implicações da Inserção de LIBRAS na Matriz Curricular do Curso de Pedagogia. In (org.) _____. **Libras em estudo: ensino-aprendizagem:** São Paulo: Feneis, 2012. p. 57- 78.

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da. Tópicos Gerais sobre Metodologia Científica. In_____. **Metodologia do Estudo e da Pesquisa Científica:** João Pessoa: Sal da Terra, 2010.p. 15- 25.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos.** Brasília: MEC/ SEESP, 2004. 94p.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Artmed, 2007.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A Língua de Sinais constituindo o Surdo como Sujeito. **Revista Educação Social**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-597, Maio/Ago. 2005.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES Márcia Amaral Côrrea de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. **Revista Poíesis Pedagógica**, UFG - Catalão, v. 8, n. 2, p 144-158, ago./dez. 2010.

GESSER, Audrei. O Surdo. In _____. **LIBRAS: Que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**: São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 45-61.

GROPPO, Daniela Paladini. Intérprete de Libras e alunos surdos: comunicação em sala de aula. In _____. **Educação em Foco**: UNISEPE: Amparo, 2011.

HONORA, Márcia, FRIZANCO, Mary Lopes Esteves, Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. II Título, São Paulo, Ciranda Cultural, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. Disponível em: <
<http://www.ines.gov.br/uploads/libras/prolibras/duvidas-frequentes-Prolibras.pdf>>.

Acesso em: 13 de ago. 2016.

QUADROS, Ronice Muller. **Um estranho no ninho: um estudo psicanalítico sobre a constituição da subjetividade do sujeito surdo**. In (org.) _____. **Estudos Surdos I**: Petrópolis-RJ: Arara Azul, 2006. p. 187- 215.